

## O enfoque da prática reflexiva: uma redignificação epistemológica da enfermeira profissional

José Luis Medina<sup>1</sup>



Na atualidade, as mudanças rápidas que estão acontecendo na educação superior a partir das propostas emanadas do projeto TUNNING e do espaço europeu de educação superior (EEES), e a transformação radical da sua estrutura supõem uma mudança profunda que tem uma especial repercussão nos processos de ensino-aprendizagem da enfermagem. A aparição de uma nova estrutura curricular baseada em competências, a proposta de novos métodos de ensino centrados explicitamente na aprendizagem das estudantes e a nova concepção do trabalho da docência emergente diante dessas mudanças, estão gerando umas exigências pedagógico-didáticas que não tem paradigmas na recente história das universidades. Uma das mais destacadas é a que reclama uma formação centrada no estudante e que o prepare adequadamente para as complexas tarefas que hoje em dia exigem as práticas profissionais da enfermagem.

Um dos elementos centrais dessa mudança tem sido a profunda reconceituação que foi levada a cabo sobre os fundamentos epistemológicos das ações que as enfermeiras profissionais realizam no exercício das suas funções<sup>(1)</sup>. Esta ressignificação da natureza dos saberes que efetivamente põem em jogo as enfermeiras profissionais tem sofrido por sua vez uma mudança, na maneira de representa-los, formaliza-los e transmiti-los<sup>(2)</sup>. Dois são os motivos que tem impulsionado essa mudança.

<sup>1</sup> Universitat de Barcelona, Facultat de Educació, Barcelona, Espanha.

### Como citar este artigo

Medina JL. Approach to reflective practice: an epistemological redignification of the professional nurse. 2018;26:e3098. [Access \_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3098>.

mês dia ano URL

Em primeiro lugar, a que parafraseando a Schön<sup>(3)</sup> poderíamos denominar a crise da perícia ou competência profissional. Esta crise tem gerado um movimento no qual a habilidade profissional requerida para uma prática competente do cuidado, tem deixado de considerar-se uma ciência aplicada baseada na racionalidade técnica ou instrumental para apoiar-se cada vez mais em uma racionalidade prático-reflexiva, a qual, tem suposto, uma redignificação da enfermeira profissional como agente epistémico<sup>(4)</sup>.

A primeira entende que a boa práxis profissional do cuidado consiste na aplicação de técnicas e procedimentos, padronizados e validados cientificamente, a solução de problemas bem estruturados e formalizados. A conexão entre problemas e técnicas (meios) se aprende a estabelecer na formação universitária através do treinamento na aplicação sistemática de teorias cientificamente estabelecidas<sup>(3)</sup>. Tanto os processos de identificação/diagnóstico de problemas, como os procedimentos de resolução, não se consideram problemáticos uma vez estabelecidos, além das dificuldades que podem encontrar-se para aprendê-los por parte do estudante. A segunda, muito pelo contrario, defende que na prática profissional da enfermagem os problemas (e suas soluções) não costumam apresentar-se de forma estruturada. De fato, existem abundantes evidencias empíricas que permitem afirmar que inicialmente não costumam apresentar-se como problemas (uma situação para que se dispõe de pelo menos uma solução técnica conhecida), bem como situações ambíguas, pouco claras e desorganizadas: o que Schön<sup>(5)</sup> denomina uma situação problemática. Ou seja, uma situação cronológica e cognitivamente previa ao estabelecimento do problema. A prática profissional do cuidado está saturada de ambiguidade e incertezas e demanda, portanto uns saberes suficientemente flexíveis e dinâmicos para poder se adaptar às situações de mudança que o constituem e aos problemas éticos que lhe são inerentes. Conhecimentos que vão muito além das teorias formais, abstratas e descontextualizadas, que são as que exclusivamente usam os novatos (o mapa) nos distintos campos profissionais, porque requer um juízo profissional sustentado no que Dreyfus e Dreyfus<sup>(6)</sup> tem denominado compreensão situacional (o território).

Em segundo lugar, e como consequência dessa perda de confiança na forma de explicar em que consiste e como se desenvolve a perícia profissional, tem se produzido uma forte insatisfação e tem se formulado numerosas críticas à formação que as enfermeiras recebem. Questiona-se que as universidades dominadas pelas culturas "monodisciplinares" e por exigências de produção de conhecimento formais sejam capazes de proporcionar uma formação profissional de qualidade baseada nos saberes utilizados realmente pelas enfermeiras profissionais e as competências que efetivamente põem em jogo para o desenvolvimento de todas as suas funções<sup>(1)</sup>.

Para que essa formação que se pede possa efetivamente ser desenvolvida, se exige à pesquisa universitária que se foque no estúdio da prática do cuidado uma espécie de "volta à realidade" fenomenológica dessas práticas<sup>(2)</sup>. Trata-se de estudar os saberes das enfermeiras profissionais em seus contextos reais de elaboração e utilização: seu trabalho e as tarefas que desenvolvem, seu conhecimento na prática<sup>(5)</sup>. Estes conhecimentos são indissociáveis da "ação profissional". São estudos elaborados e incorporados durante a prática profissional do cuidado e unicamente tem sentido em relação a essa. O exercício profissional da enfermagem e os saberes que o sustentam, e que nele se produzem, não são instancias separadas, mas, co-pertencem a uma prática determinada, co-evoluem com ela e com essa se transformam. Pensar os conhecimentos profissionais sem articula-los com as situações práticas que lhes dão sentido é um erro.

Há suficientes evidencias para afirmar que as situações práticas com as que as enfermeiras profissionais se enfrentam estão carregadas de incertezas e ambiguidade, que unicamente podem reduzir-se mediante uma análise da situação e seu contexto<sup>(1,3,7)</sup>. Essa análise, no entanto, se realiza tanto sobre o contexto da situação como sobre as expectativas, motivações e interesses dos participantes na mesma, resultando um "marco de referencia" que contextualiza e delimita as possibilidades das ações a executar-se e facilita a compreensão dos problemas. O que é importante destacar é que nem a análise original nem o marco resultante são produtos do conhecimento acadêmico nem da derivação e aplicação de princípios e regras técnicas assimiladas pela enfermeira profissional durante sua formação inicial<sup>(2)</sup>. Reclama-se, em suma, que os múltiplos saberes e competências que sustentam as práticas profissionais da enfermagem sejam considerados uma fonte de primeira ordem para o delineamento e desenvolvimento dos programas universitários de formação de enfermeiras.

## Referências


1. Benner P, Tanner C, Chesla C. Expertise in nursing practice: caring, clinical judgment, and ethics. Londres: Springer; 2009.
2. Medina JL, Jarauta B, Menegaz J. A formalização do conhecimento profissional no currículo. Rev Ibero-Am Estudos Educ. 2018;13(2):588-603.
3. Schön D. La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la formación y el aprendizaje en las profesiones. Madrid: Paidós MEC; 1992.
4. Medina JL. La pedagogía del cuidado. Saberes y prácticas en la formación universitaria en enfermería. Santiago de Chile: Ediciones de la Universidad de Chile; 2017.
5. Schön D. The reflective practitioners: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books; 1983.
6. Dreyfus HL, Dreyfus SE. Mind over machine. The Power of Human Intuition and Expertise in the Era off the Computer. Nueva York: McMillan; 1986.
7. Atkinson T, Claxton G. El profesor Intuitivo. Barcelona: Octaedro; 2002.

---

Autor correspondente:

José Luis Medina

E-mail: jlmedina@ub.edu

 <https://orcid.org/0000-0002-9487-9065>

**Copyright © 2018 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.